



## A PARTE 'BAIANA' DA FAMÍLIA

di Ricardo Sangiovanni



No Brasil, a fama da Bahia se deve principalmente às manifestações da cultura de raiz africana.

Entretanto, para além dos afoxés e do candomblé, outros grupos procuram manter viva sua tradição.

Entre tambores e atabaques, a cultura italiana é uma entre as que se mantêm vivas: neste mês, por

exemplo, acontece o Encontro Anual da Família Sarno, que reúne várias gerações de descendentes dos primeiros italianos que emigraram para a Bahia, em fins do séc XIX e início do XX.

De uma simples reunião, o “almoço” passou a tradição. Até 2004, o encontro acontecia na casa de uma das organizadoras, Vera Sarno. Mas o progressivo crescimento da família obrigou as organizadoras – Vera e Aurora – a levarem o evento para um espaço maior: este será o segundo ano em que o almoço acontecerá na Casa D'Italia, espaço dedicado à cultura italiana em Salvador. Aurora Sarno, que comanda a organização neste ano, prevê uma festa para 150 pessoas no dia 22 de outubro. No cardápio, comidas tradicionais italianas misturadas às especialidades da culinária baiana. Tudo regado a muito vinho e cerveja à vontade.

O encontro serve principalmente para manter unida a família. Todo ano, alguns são escalados para contar histórias em público, momento de grande diversão da festa. Os que já se conhecem, aproveitam para colocar as novidades em dia. Os que não se conhecem têm a oportunidade de ver os novos rostos da família. “Mesmo sem conhecer cada pessoa, dá pra reconhecer pelo rosto que é gente ‘da família’”, diz Camila Sarno, 21 anos, estudante de Comunicação Social.

Camila já perdeu a conta de quantas vezes foi à reunião. “Quando era pequena, não queria ir mas minha mãe me obrigava. Eu relutava, mas ia. E sempre acabava me divertindo”, relembra. Camila espera um dia poder conhecer Mormanno, de onde um dia veio seu avô, Luigi Sarno. “Além da cidade e das paisagens, gostaria muito de conhecer mais sobre minha própria história, me sentir mais perto de meu avô”, revela, saudosa. Realizar o desejo, entretanto, não é coisa muito fácil: uma passagem de avião (de ida e volta) de Salvador a Roma custa aproximadamente 750 euros. “Mas eu ainda irei, com certeza!”, afirma, determinada.

O avô de Camila chegou ao Brasil no início do século XX. Foi um dos 6 irmãos que vieram atrás do pioneiro Vincenzo Sarno, que saiu de

Mormanno para estabelecer-se em Poções, cidade do interior da Bahia. Ali, trabalharam por muitos anos com o comércio de alimentos e gêneros de primeira necessidade.

O negócio progrediu, migrou para o ramo de materiais de construção civil. “Já nos anos 20, entre mormanese e trechinese, contavam-se cerca de 120 italianos em Poções.”, conta Eduardo Sarno. Eduardo é dono de uma livraria, a Grauna – <http://www.graunalivros.com.br> - e dedica boa parte de seu tempo a pesquisas sobre a família e a imigração italiana na Bahia.

Perguntado sobre os destaques da família Sarno, Eduardo brinca. “Todo Sarno é um destaque. mas o de que mais se fala é Corinto Sarno, que foi uma figura benemerita na cidade de Pocões. Nacionalmente, o mais conhecido é o cineasta Fidelis Geraldo Sarno.” E continua: “O menos conhecido é um tal de Eduardo Sarno, um crítico ácido e irônico, que fica sentado numa cadeira, esperando a morte chegar, fazendo piada com coisa séria e rindo sozinho”.

Atualmente, Eduardo co-protagoniza uma profícua discussão sobre política, ideologia, ética, estética e natureza humana com este que vos escreve. A próxima etapa do debate deve ocorrer no “almoço” – afinal, além dos Sarno, a festa é aberta às outras famílias italianas, a exemplo dos Pithon, Napoli, D’Andrea-Espinheira, Fasani, Sola, e... Sangiovanni.



*Photo by Edoardo Sarno*